

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ANGOLA: SENTIDOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

FORMATION FOR TEACHERS IN ANGOLA: SENSES PRODUCED BY STUDENTS IN A FORMATION FOR TEACHERS' COURSE

Rosalina Mone CANGO¹

Marisa Irene Siqueira CASTANHO²

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo investigar os sentidos produzidos por alunos acerca da formação como professores, os motivos da escolha, expectativas e desafios da formação. O suporte metodológico da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e González Rey balizou este estudo. Utilizaram-se como instrumentos: questionário, entrevista individual e Completamento de frases. Participaram 30 alunos ingressantes e 41 finalistas de uma escola de formação de professores de uma cidade do centro de Angola. O processo de construção das informações ocorreu em duas etapas: na primeira, os 71 participantes responderam ao questionário; na segunda, selecionaram-se 13 alunos, os quais responderam ao Completamento de frases e participaram das entrevistas, com roteiro semi estruturado a partir das respostas aos questionários. O processo de análise seguiu a proposta de organização de pré-indicadores e indicadores, chegando a núcleos de significação. Em ambos os grupos a principal motivação para escolha da escola foi a qualidade da formação; e para a escolha do curso foi o “querer ser bons professores” movidos por uma idealização; quanto a dificuldades assinalam falta de preparo dos professores, injustiças na avaliação, pouca liberdade de expressão. Almejam concluir o curso, ingressar no ensino superior e, especificamente, os finalistas têm como meta melhorar a educação em Angola.

PALAVRAS - CHAVE: Formação de professores. Subjetividade. Educação. Angola

INTRODUÇÃO

Desde sua independência em 1975, a educação em Angola vem sendo o centro das atenções do mundo, no que concerne ao desenvolvimento de políticas públicas, aos esforços e investimentos feitos pelo governo executivo em parceria com o Ministério da Educação de Angola - MED. Em breve revisão histórica, Cardoso e Flores (2009) destacam que em Angola, após sua independência, o sistema educacional sofreu variadas mudanças, sendo aprovado um novo sistema nacional de educação e ensino implementado em 1978, com base na lei constitucional que consagra a educação como um direito para todos os cidadãos. Os seguintes princípios gerais orientaram as mudanças: igualdade de oportunidades no acesso e continuação dos

¹ Graduada em Administração Geral pelo Unifio, pos graduada em Gestão de Recursos Humanos pela BSP- Business School São Paulo, Mestranda em Psicologia Educacional pelo Unifio. Endereço eletrônico: monyecangoy@hotmail.com

² Docente e pesquisadora do Programa de Psicologia Educacional - Linha de Pesquisa Processos Educaionais no Contexto social do Centro Universitário Fieo - Unifio e Político. Endereço eletrônico: marisa.irene@unifio.br

estudos; gratuidade do ensino em todos os níveis; aperfeiçoamento constante do pessoal docente. As reformas educativas foram acontecendo, levando à atual organização em seis subsistemas: o da Educação Pré – Escolar; o do Ensino Geral – constituído por ensino primário obrigatório de seis classes e pelo ensino secundário integrando dois ciclos, com a duração de três anos cada ciclo; o do Ensino Técnico – Profissional; o da Formação de Professores; o da Educação de Adultos; o do Ensino Superior (CARDOSO ; FLORES, 2009).

Para Ferreira (2005), mesmo após essas mudanças instituídas, a educação em Angola continuou e continua travada, pois algumas decisões são tomadas sem a participação de debates públicos, o que faz com que projetos de mudanças depois de implementados não funcionem. Além disso, a autora ressalta que os modelos do sistema educativo são copiados dos países colonizadores, desconsiderando as diferenças de contextos e as realidades diferentes. Liberato (2014) delinea alguns avanços da educação, assim como os retrocessos que o país vem vivenciando, retrocessos esses que ainda hoje limitam não só seu desempenho, mas, sobretudo a sua valorização no que tange a precariedade de infra-estruturas, baixa qualidade do ensino, pouca efetivação de ações que emanam das políticas públicas entre outros.

Quanto à atuação do professor, Ferreira (2005, p. 114) afirma que os professores em Angola têm a profissão como um meio de sobrevivência financeira própria e de sua família; dão aulas em várias escolas para conseguir mais dinheiro; outros ainda usam a escola como fonte de rendimento complementar. O quadro apontado pela autora indica que para além do salário que auferem, “vendem” as matrículas e as “passagens” de ano/nível, variando os valores em função dos níveis de escolaridade; outros ainda acumulam atividades docentes com atividades no setor informal, de serviços, como forma de conseguir condições mínimas de sobrevivência.

Este cenário é preocupação do Ministério da Educação de Angola - MED, que mostra a importância da formação de professores, colocando-a em destaque no Plano Nacional de Desenvolvimento - PND (ANGOLA, 2013a), bem como no Plano Nacional de Capacitação de Quadro - PNCQ (ANGOLA, 2013b), os quais enfatizam a formação e a capacitação dos profissionais em Angola, especialmente os professores. Visando a qualidade da formação, o MED propõe uma organização e uniformização dos cursos das Escolas de Formação de Professores - EFP, criando o Currículo de Formação de Professores do Ensino Básico, do qual constam as características dos alunos que ingressam na escola, a grade curricular, as características dos professores formadores e, por fim, os objetivos da educação, conforme especificados:

- a) Formar professores com perfil necessário à materialização integral dos objetivos gerais da educação;
- b) Formar professores com sólidos conhecimentos científico - técnicos e uma profunda consciência patriótica de modo a que assumam com responsabilidade a tarefa de educar as novas gerações;
- c) Desenvolver ações de permanente atualização e aperfeiçoamento dos agentes de educação. (ANGOLA, 2004).

Em parceria com o Ministério do Planeamento e Desenvolvimento - MPD, o MED criou o Plano Mestre da Formação de Professores - PMFP, no qual se descreve o perfil do professor ou o que vêm a serem as funções do professor formador: ensinar, avaliar, socializar, educar, regular e comunicar-se com os alunos.

Peterson (2003, p.42) afirma sobre a formação do professor em Angola, que parece haver algum otimismo no porvir, pelo fato de se “[...] reconhecer que no futuro, a partir de um plano estratégico, assim como acontece em outros países, o professor primário poderá ser formado no ensino superior ou universitário”, porém, tal plano poderia ser realístico ou efetivado quando se investir “[...] seriamente no setor da educação e a sociedade civil ser encorajada a ter um papel cada vez mais atuante e envolvente na solução das tarefas educativas”. Enquanto se espera esse acontecimento, Angola vivencia uma escassez de professores qualificados, remediando-se assim, com aqueles que são aprovados nos concursos públicos, isso sem contar com as falhas e corrupção nesses processos de seleção, contrariando os princípios gerais da educação em Angola que se pautam pela Integridade, Laicidade, Democraticidade e Gratuidade.

Este cenário contextualiza o interesse neste trabalho pela formação do professor de ensino básico em Angola, a qual ocorre nas escolas formação de nível médio de escolarização no país. Esse professor, uma vez formado, iniciará sua experiência de docência ministrando aulas nas salas de iniciação e preparo para alfabetização, desde a educação infantil e primeiras séries do ensino primário até a nona série.

Assim, a formação inicial de professores no ensino médio em uma pequena cidade no centro de Angola é o objeto de interesse desta pesquisa, cujo objetivo foi investigar os sentidos produzidos por alunos acerca da formação como professores, os motivos da escolha, expectativas e desafios da formação.

A categoria sentido tem por base os desdobramentos que González Rey (2012) faz a partir dos estudos originais de (VYGOSTSKY, 2008) sobre os significados e os sentidos das palavras. Para Vygotsky (2008), o significado é um componente indispensável da palavra e, em seu processo de criação os significados não são estáticos, são construídos ao longo do tempo por grupos humanos, com base nos relacionamentos dos homens em seus contextos de vida. É essa abertura que favorece a produção de sentidos no plano individual, uma vez que o individual e o social não são dissociados para o autor.

González Rey (2012, p. 27) ressalta que o sentido é a “emergência de um novo tipo de produção psíquica que aparece não como ato intencional da pessoa, mas como uma nova qualidade da psique humana que especifica o status subjetivo da experiência vivida”. O sentido subjetivo resulta da configuração subjetiva que se organiza em torno da experiência vivida, e que integra tanto os aspectos cognitivos e afetivos motivacionais da experiência vivida. Desta forma entende-se que razões objetivas e questões subjetivas se entrelaçam nas escolhas feitas pelos alunos a respeito de suas opções pelo curso de formação de professores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para González Rey (2005, p. 31), a proposta metodológica para a apreensão dos sentidos produzidos por participantes de pesquisas requer que se trabalhe com a ideia de que o conhecimento é uma produção construtiva - interpretativa, a partir das “expressões do sujeito estudado, cuja significação para o problema objeto de estudo é só indireta e implícita”, de tal forma que elas (as expressões) só adquirem sentidos pela interpretação do pesquisador, e não podem ser tomadas de forma isolada, como constatações empíricas.

O processo da construção das informações deu-se em duas etapas: na primeira etapa participaram 71 alunos que preencheram aos questionários com questões fechadas para a caracterização sociodemográfica dos participantes e questões abertas pelas quais se buscou saber das motivações para escolha do curso, das dificuldades e expectativas em relação ao curso e à formação, seu olhar sobre a educação em Angola, entre outras questões.

Na segunda etapa, selecionaram-se 13 alunos para participar das entrevistas individuais, com roteiros semi estruturados com base nas questões e respostas do questionário. Além das entrevistas, os 13 participantes responderam ao instrumento denominado Completamento de frases sugerido por González Rey (2005), do qual constavam 32 frases como, meu professor..., este curso é..., salário é..., minha maior dificuldade..., terminar o curso..., meu sonho..., futuro é..., desafios são..., entre outras, para serem completadas de maneira livre pelo aluno.

As respostas às questões abertas do questionário, bem como as expressões trazidas nas entrevistas e Completamento de frases passaram por um processo de organização de pré-indicadores e indicadores por sucessivas aglutinações por identificação daqueles que poderiam se agrupar por repetição, complementaridade ou contraposição. A partir dos indicadores foram organizados os núcleos de significação que, segundo Aguiar e Ozella (2006, p. 310) são “entendidos como um momento superior de abstração, o qual, por meio da articulação dialética das partes – movimento subordinado à teoria –, avança em direção ao concreto pensado, às zonas de sentido”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

BREVE CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS ALUNOS PARTICIPANTES

Dentre os 71 alunos participantes da primeira etapa da pesquisa, 31 eram de turmas ingressantes, dos quais 20 do sexo masculino e 11 do sexo feminino; 40 eram das turmas finalistas, sendo 17 do sexo masculino e 23 do sexo feminino. A totalidade dos participantes ingressantes informou que residem com os pais e não trabalham; dentre os finalistas 80% não trabalham e moram com algum membro da família, apenas 20% dos finalistas trabalham e é do trabalho deles que vem o sustento familiar.

Em relação à escolaridade, dentre os ingressantes, 93% responderam que não frequentaram a creche, 100% frequentaram a pré-escola; o ensino básico foi cursado em escola pública, em 78% dos respondentes e em escola privada, em 19% dos respondentes; 3% frequentaram o ensino básico em parte na escola pública e em parte na escola privada. Os respondentes finalistas frequentaram a creche, em 90% deles e 10% não responderam o item. Quando perguntado se frequentaram a pré-escola 78% responderam que sim e 7% responderam que não frequentaram a pré-escola e 15% não preencheram o item; quanto ao ensino básico, 85% o frequentaram em escola pública, 8% o frequentaram em escola privada, 5% o frequentaram em escola pública e privada e 3% não responderam. Quanto à profissão dos pais, destacam-se, em ambos os grupos, a profissão de professores com maior incidência, seguida da profissão de enfermeiros.

Os participantes da segunda etapa da pesquisa foram oito ingressantes, sendo quatro do sexo feminino, Malú, Fernanda, Lú e Maria, e quatro do sexo masculino, Pedro, João, Luís e Carlos; e cinco participantes das classes finalistas, todas do sexo feminino, Djamila, Teresa, Márcia, Vera e Elisa. Os nomes são fictícios, para preservar as identidades dos participantes, de acordo com a ética em pesquisa com humanos. Os participantes desta etapa foram selecionados por terem apresentado respostas consistentes nos questionários, denotando interesse na temática da pesquisa e mostraram disponibilidade para continuar a pesquisa.

PROCESSO DE ANÁLISE – UMA APROXIMAÇÃO AOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO

Da identificação das palavras e expressões mais recorrentes trazidas pelos participantes nas questões abertas, bem como nas entrevistas e Complemento de frases, foi possível construir 18 indicadores, que resultaram de processos de aglutinação por similaridade, complementaridade ou contraposição, a maioria desses indicadores comuns a ambos os grupos, de ingressantes e finalistas e alguns específicos a cada um dos grupos, os quais são explicitados a seguir:

Indicador 1- Motivação para a escolha do curso foi composto pelas expressões que justificavam os motivos da escolha do curso, como “[...] a qualidade de ensino”, “[...]ser uma boa escola”, nas expressões presentes em Fernanda, Lú, João, Djamila, Vera, Márcia e Elisa; “[...] o preparo dos professores” em Elisa e Vera; “[...] a rigidez da direção da escola”, em Carlos e Teresa; “[...] o fato de querer ser professores” em Pedro e Vera.

Indicador 2 - Sonhos, construído pelas expressões que evidenciavam expectativas pessoais e anseios, apresentadas nas entrevistas e no completamento de frases: “[...] Me tornar um dia professor(a)” em Malú, Fernanda e Carlos; “[...] mudar o mundo/Angola para melhor”, em Lú e João; “este curso [...] é o que sempre sonhei, tudo que eu sempre quis”, em Malú, Fernanda, Pedro e Lú; “sonho é [...] terminar a minha formação”, em Malú, “sonho é [...] terminar os estudos e ter minha família”,

em Fernanda; “sonho é [...] desenvolver nos alunos hábitos e habilidades nos estudos e educá-los para transformar o mundo”, em Márcia.

Indicador 3 - Metas e planos profissionais, construído a partir das expressões que reforçavam suas intenções de se formarem professores e poderem contribuir para a melhoria da qualidade de educação em sua província, como: “Ser uma professora [...] dedicar-me à educação”, nas expressões de Malú, Djamilia e Márcia; “ser boa professora [...] uma professora melhor e com ética”, em Fernanda e Djamilia; “ser alguém que tenha êxitos, ser uma professora exemplar e ser espelho para a sociedade”, em Teresa; “fazer mais pela nossa sociedade [...] pela província”, em Elisa e Vera; “ter um emprego e ingressar no ensino superior”, em Lú, Pedro, Maria e Vera; “Faria de tudo um pouco para a qualidade de ensino no nosso país ser cada vez melhor”, em João, Luís, Vera e Elisa; “mudar o comportamento de alguns jovens para melhor”, em João.

Indicador 4 - Paixão/amor pela profissão, este indicador foi construído a partir das expressões que se aproximavam como indicativas de uma paixão pela profissão escolhida por eles: “Eu sempre gostei de ensinar, desde pequeno”, para Pedro; “Parece que tudo é biologia e eu amo muito biologia”, para Carlos; “uma profissão [...] é uma responsabilidade grandiosa”, para Lú; “uma profissão [...] professora, gosto de partilhar o que sei”, para Djamilia.

Indicador 5 - Olhar sobre a educação em Angola, neste indicador, agruparam-se as expressões com ênfase em algumas características apontadas pelos participantes sobre a educação de Angola, ressaltando-se a falta de domínio do conteúdo pelos professores, as dificuldades estruturais, a corrupção, a existência de professores sem formação para atuarem como docentes: “Muitos professores mostram dificuldades durante as aulas e eu creio que deveria ser diferente”, nas expressões de Fernanda e Elisa; “[...] há corrupção dentro da educação”, na expressão de Pedro e Carlos; já, Vera, Marcia e Teresa enfatizam em suas falas “[...] o desenvolvimento na educação e redução do analfabetismo do país”.

Indicador 6 - Desafios, construído por expressões que, de um lado referem-se a questões objetivas, como o alcance de metas: “[...] terminar o ensino médio e ingressar na faculdade”, em Pedro, Vera, Teresa, Marcia e Fernanda; de outro, a questões subjetivas referentes ao enfrentamento de desafios no dia a dia, a ter boas maneiras e amar o próximo: “[...] desafios são o que devemos enfrentar [...] ser madura, responsável e a cada dia que passa amar o próximo”, nas expressões de Maria, João, Djamilia e Malú; “[...] correr, ler e jogar”, em Luís, Pedro, Carlos e João.

Indicador 7 - Olhar sobre si/sentimentos, neste indicador, agruparam-se as expressões referentes a como os participantes se veem ou sobre o que gostam de fazer. Carlos, Luís, João e Pedro expressam: “[...] gosto de jogar futebol”; Djamilia e Teresa referem-se a “[...] ser responsável e aplicada”; Fernanda e Lú referem-se “[...] à necessidade de vencer e poder ser melhor”; Vera afirma que “[...] não tem sido fácil por que a minha forma de pensar é diferente”; Elisa expressa: “[...] no meu dia a dia, faço de

tudo um pouco para fazer feliz e deixar os outros também felizes”; Márcia expressa: “[...] chateio-me quando não alcanço meus objetivos”.

Indicador 8 - Olhar dos outros/professor sobre si, neste indicador, agruparam-se expressões sobre como os outros e os professores os vêem, com expressões indicativas de maior valorização dos outros sobre si, como em Teresa, Vera, Elisa, Malú, Lú, Pedro e João “[...] os professores acham que eu sou capaz de fazer mais [...] vencer e alcançar meus sonhos”; em Márcia: “[...] os professores acham que sou inteligente e pouco barulhenta”; em Carlos: “[...] os professores acham que sou bom aluno, mas às vezes os decepciono”; e de expressões que indicam seus defeitos, quando Luís diz: “[...] os professores acham que sou indisciplinado”; em Djamila “[...] os professores acham que sou barulhenta”.

Indicador 9 - Família/condições de vida, este indicador foi constituído por expressões dos participantes que fazem referências ao valor da família em suas vidas, e em ambos os grupos as expressões se assemelham e se complementam, como em Malú, Maria, Fernanda, Elisa, Djamila e Teresa: “[...] minha família é a minha razão de viver, é a minha força e meu abrigo seguro”; em Márcia: “[...] minha família tem sido meu apoio e com eles posso contar meus problemas e emoções, eu amo muito eles”; em Elisa e Pedro: “[...] minha família é a minha razão de viver, é a minha força”; em contraste daquelas expressões que ressaltam as condições financeiras de suas famílias, como em Carlos e Vera: “[...] minha família é humilde e pobre”.

Indicador 10 - Religiosidade constituiu-se das expressões variadas que são indicativas do peso da religião e suas crenças como motivadoras de suas vidas, como: “[...] Deus é tudo para mim”, em Carlos, Pedro, Lú, Vera, Elisa e Maria; “[...] Deus é amor, paz e vida”, em Malú, Fernanda e Teresa; “[...] Deus é a luz do mundo, criador dos céus e da terra, onipotente e paz para os homens”, em Pedro, Luís, Márcia e João.

Indicador 11 - Olhar sobre o professor, este indicador construiu-se pelas referências do que vem a ser um professor, em expressões idealizadas, como: “[...] professor [...] é uma referência para mim e são o máximo”, em Malú, Djamila, Marcia, Elisa, Pedro, Maria e Fernanda; “[...] meu professor [...] é como meu segundo pai/ encarregado, que eu admiro muito”, em Lú, Luís, Carlos e João. Outras expressões revelam a realidade vivenciada pelos respondentes em sala de aulas, quando afirmam: “[...] muitos professores dão aulas com raiva por não ser a profissão que eles queriam”, em Fernanda e Lú; “[...] por que existem professores que exigem que aquilo que ele ditou é o que tem que estar na prova, isso é mal”, em Teresa e Djamila. Por fim, expressões que reconhecem esforço por parte dos professores, como em Maria: “[...] os professores se esforçavam muito em fazer os alunos entender a matéria”.

Indicador 12 - Ensino, neste indicador agruparam-se as expressões sobre o olhar dos participantes acerca do que vem a ser um bom ensino, como por exemplo as de Malú, Fernanda, Lú, Vera e Djamila: “[...] quando se dá aula com amor, a matéria flui, é maravilhoso”.

Indicador 13 - Dificuldades estruturais da escola, indicador constituído pelas referências a faltas e deficiências na instituição escolar apresentadas em expressões como: “[...] falta de material escolar dificultando a prática de laboratórios”, em Carlos, Lú, Vera e Pedro; “[...] a escola não oferece transporte”, em Djamilia e Teresa.

Indicador 14 - Dificuldades de aprendizagem, indicador constituído de expressões que se referem às dificuldades do professor de transmitir o conteúdo: “[...] há professores que não se adaptam rápido com os alunos e vice versa, e isso também acontece com a matéria, o que nos dificulta na adaptação, compreensão da mesma”, para João, Teresa, Carlos, Vera, Elisa e Luís; de expressões que negam dificuldades, como em Luís: “[...] não tenho dificuldade para responder qualquer questão”; ou ainda das que reconhecem de maneira vaga dificuldades ou o sentimento pessoal em relação a elas: “[...] tenho dificuldades de entender a matéria”, em Carlos; “[...] não posso voltar no tempo infelizmente [...] uma vez eu fui reprovada e foi uma experiência desastrosa”, em Djamilia.

Indicador 15 - Injustiça em relação à avaliação dos professores, neste indicador agruparam-se expressões a respeito de como os participantes percebem o processo de avaliação, percepção esta que atribuem ao capitalismo e à corrupção. Assim, Lú, Pedro, Carlos e Vera expressam: “[...] quando o aluno tem dificuldades, o professor liga e diz assim: para aprovares/passar de classe você precisa entregar-me “x” valores monetários”; outras expressões referem-se às consequências e aos sentimentos que advêm desse tipo de atitude: “[...] as alunas que não sabem nada aprovam e as que sabem mais que as outras reprovam [...] fico muito triste com isso”, em Carlos.

Indicador 16 - Dificuldades inter-relações pessoais/escolares, este indicador foi constituído pelas referências às dificuldades de lidar com os colegas e professores dentro da sala de aula, como expressam Pedro, João, Vera, Elisa e Fernanda: “[...] tenho dificuldades em relacionar-me com os colegas e professores”.

Indicador 17- Facilidades estruturais da escola, indicador constituído pelas expressões de uma participante ingressante, Maria, quanto às condições favoráveis que a escola oferece, quando a mesma afirma: “[...] Aqui temos refeitório e sala de informática”.

Indicador 18 - Aprendizagem, organizado e construído a partir das expressões que se aproximam em três participantes das turmas finalistas, Márcia, Vera e Teresa: “[...] este curso me ajudou muito a saber um pouco mais da vida e da sociedade em que estou inserida”.

Por meio de um novo processo de aglutinação, foram criados os núcleos de significação, conforme mostram os quadros 1 e 2. O quadro 1 apresenta os núcleos de significação organizados para o grupo de ingressantes e o quadro 2, do grupo de finalistas.

Quadro 1 - Organização de Núcleos de Significação a partir dos Indicadores dos participantes das turmas ingressantes.

INDICADORES	NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO
9) Família/condições de vida 10) Religiosidade	Determinantes históricos culturais
7) Olhar sobre si/sentimentos 8) Olhar dos outros/professor sobre si 16) Dificuldades inter-relações pessoais/escolares	Como se vê/percepção sobre si
1) Motivação para a escolha do curso, 17) Facilidades estruturais da escola	Determinantes motivacionais da escolha do curso de formação de professores
2) Sonhos 3) Metas e planos profissionais 6) Desafios	Possibilidades e expectativas sociais e ambições
5) Olhar sobre a educação em Angola 13) Dificuldades estruturais da escola 17) Injustiça em relação à avaliação dos professores	Realidade da educação em Angola
4) Paixão e amor à profissão 11) Olhar sobre o professor 12) Ensino 14) Dificuldades de aprendizagem	O ser professor

Fonte: Resultados da construção das informações organizadas pelas autoras.

Quadro 2 - Organização de Núcleos de Significação a partir dos Indicadores dos respondentes das turmas finalistas

INDICADORES	NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO
9) Família/condições de vida 10) Religiosidade	Determinantes históricos culturais
7) Olhar sobre si/sentimentos 11) Olhar dos outros/professor sobre si 16) Dificuldades inter-relações pessoais/escolares	Como se vê/percepção sobre si
1) Motivação para a escolha do curso	Determinantes motivacionais da escolha do curso de formação de professores
2) Sonhos 3) Metas e planos profissionais 4) Paixão e amor à profissão 6) Desafios	Possibilidades e expectativas sociais e ambições
5) Olhar sobre a educação em Angola 13) Dificuldades estruturais da escola 15) Injustiça em relação à avaliação dos professores	Realidade da educação em Angola
11) Olhar sobre o professor 12) Ensino 14) Dificuldades de aprendizagem 18) Aprendizagem	O ser professor

Fonte: Resultados da construção das informações da segunda etapa, organizada pelos autores.

Conforme se apreende da leitura dos quadros 1 e 2, o Núcleo 1- Determinantes históricos culturais foi construído a partir dos seguintes indicadores Família/condições de vida e Religiosidade, indicadores esses que se completam para mostrar a importância que a família ocupa em suas vidas como base e porto seguro, tanto quanto a religião; deixam claras as suas crenças e respeito a Deus.

A importância dada à família na formação contribuição na educação dos indivíduos é enfatizada por Yoba e Chocolate (2010, p. 1) em estudo junto a crianças angolanas, cujos resultados enfatizaram a importância dos pais/tutores como os “primeiros educadores” e, tendo em conta a “necessária parceria entre família e escola”, ficou claro que primeiro é na família e posteriormente na escola onde se adquirem, desenvolvem e se fortalecem os vínculos sociais, entendidos fundamentais para o processo de emancipação, de autonomia, promoção de direitos de cidadania, bem como na formação da personalidade do sujeito.

Núcleo 2 - Como se vê/percepção sobre si mesmo, construído a partir dos indicadores Olhar sobre si/sentimentos, Olhar dos outros/professor sobre si e Dificuldades de inter-relações pessoais/escolares são indicadores que se complementam na auto referência a si próprios muito mais baseada no que gostam de fazer do que propriamente em sentimentos; parecem também mostrar o desejo de mudar para melhor e crescer na vida; quanto ao olhar dos outros sobre si reconhecem um olhar positivo sobre eles, como pessoas capazes de vencer, de terminar o curso, e de triunfar na vida; poucos mostram que os professores têm uma imagem negativa deles, o que contrasta com as inúmeras expressões de dificuldades de se relacionar na vida pessoal e escolar.

Núcleo 3 - Determinantes motivacionais da escolha do curso de formação do professor, construído a partir de dois indicadores Motivação para a escolha do curso e Facilidades estruturais da escola, estes indicadores se completam, quando apontam o fato da escola ter professores capacitados, o rigor no trato com o aluno e a qualidade que a mesma oferece no quesito ensino, e por ter condições que outras escolas não têm como, refeitório, sala de informática e outras atividades extras curriculares. Ressalta-se, ainda, que houve unanimidade quanto ao fato de a escola formar professores o que lhes motivou, pois é a profissão que desejam fazer carreira.

Núcleo 4 - Possibilidades e expectativas, sociais e ambições, construído a partir dos seguintes indicadores: Sonhos, Metas e planos profissionais, Paixão e amor à profissão e Desafios. Os conteúdos expressados nesses indicadores se complementam, pois, os alunos mostraram que amam a profissão que escolheram e têm como meta terminar o curso, ingressar na universidade fazendo cursos em áreas afins a sua formação atual. Almejam ingressar no mercado de trabalho após o término do curso e seus maiores desafios acabam se aproximando de suas metas, mostrando a preocupação em melhorar a educação em Angola, melhorar o nível de assimilação dos alunos e trabalhar na área em que se estão se formando, a docência. Nos finalistas aparece com maior incidência o desejo de transformar o mundo para melhor e fazê-lo mais justo e em seus desafios deixam clara a intenção de ajudar a melhorar o país em especial a educação no seu todo.

Núcleo 5 - Realidade da educação em Angola, construído a partir dos seguintes indicadores: Olhar sobre a educação em Angola, Dificuldades estruturais da escola, Injustiça em relação à avaliação dos professores, os quais se complementam e se aproximam, ao apontarem aquilo que lhes desagrada na educação e que inclui algumas posturas de professores que indicam pouco domínio da matéria que lecionam, dificuldades por não adotarem metodologias para facilitar a aprendizagem dos alunos. Mostram-se insatisfeitos e injustiçados quanto à forma como são feitas a avaliação e correção de provas; reclamam de falta de material escolar e outras condições estruturais da cidade, como falta de transporte em dias de muita chuva. Os conteúdos apontados neste núcleo de significação parecem justificar os anseios explicitados no núcleo anterior, quanto a sua preocupação em que as próximas gerações tenham uma educação melhor e para isso estão se formando professores. Evidencia-se no grupo de finalistas o reconhecimento das mudanças ocorridas para melhor, o fato dos alunos serem livres de se expressar, apontam a avaliação continuada como algo positivo pois os faz estudar mais, o fato de muitas escolas terem professores qualificados e a redução do analfabetismo em Angola.

Núcleo 6 - O ser professor foi construído a partir dos indicadores Olhar sobre o professor, Ensino e Dificuldades de aprendizagem no grupo de ingressantes, acrescido do indicador Aprendizagem, no grupo de finalistas, cujos conteúdos se complementam pela oposição entre o professor que os alunos idealizam e a realidade vivenciada em sala de aula, segundo eles. Acreditam que o professor ideal é como um pai para o aluno, amigo e irmão, é um espelho e responsável, alguém para admirar, que ouve, motiva e mostra o caminho a seguir. Partindo dessa idealização do professor, os alunos esperariam um ensino com qualidade, amor, boa inter-relação e que esse mesmo bom ensino pudesse lhes oferecer conhecimentos novos para resolver desafios no seu dia a dia. Na realidade vivenciada por eles, como apontam, o ideal se perde e se contrapõe, e aparece uma insatisfação na constatação de professores não profissionais, não éticos e que não dominam os conteúdos passados em sala que sentem superiores aos alunos, que não deixam os alunos se expressarem, obrigando-os a decorar o conteúdo e levando-os a dificuldades de aprendizagem. Esse núcleo de significação confirma as expectativas de ambos os grupos de ingressantes e finalistas de virem a ser melhores professores ou o professor que eles idealizam. Nas expressões de três das finalistas, Márcia, Vera e Teresa apreende-se uma confiança na formação que estão recebendo, quando afirmam: “[...] este curso me ajudou muito a saber um pouco mais da vida e da sociedade em que estou inserida”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi de investigar os sentidos produzidos acerca da formação como professores por alunos de um curso de uma cidade do centro de Angola, os motivos da escolha, expectativas e desafios da formação.

Os resultados da análise das expressões e conteúdos trazidos pelos participantes, em questionários, entrevistas e complemento de frases são indicativos de uma aproximação aos sentidos que têm para eles o fato de terem escolhido ingressar em um curso de formação de professores num momento de transição em que se encontra o país na consolidação de mudanças.

Em suas falas e expressões os participantes evidenciam como motivação da escolha do curso o fato do querer ser bons professores, atuar com ética por considerarem a profissão como muito importante e necessária para o país. Os valores de família e de religião aparecem como a base de tudo que são e do que almejam.

Os participantes mostram estar motivados para aprender e para futuramente ensinar o que aprenderam em sua formação como professores. Ressalta-se que esses resultados estão em acordo com os objetivos propostos no Currículo de Formação de Professores. (ANGOLA, 2004). Além disso, os alunos trazem como meta a continuidade dos estudos no ensino superior, o ingresso no mercado de trabalho e a preocupação em melhorar a educação em Angola, item esse que aparece nos dois grupos, embora com incidência maior nos participantes finalistas.

Dentre as maiores preocupações destacam-se as dificuldades que afirmam vivenciar com os professores, quanto ao relacionamento e ao processo ensino e aprendizagem. Os alunos idealizam um professor que saiba ouvir, ser admirado, que seja exemplo e espelho; olham para o professor como instrutor de conhecimentos e caminho a seguir; acreditam que o bom professor ensina ao aluno e com ele aprende, deixando-o livre para se expressar e incentivando-o sempre a aprender mais; e vêem os professores como alguém para compartilhar suas individualidades.

Ao apresentar o que deveria ser o professor ideal, em suas falas se evidencia o contraste com a realidade que eles apresentam e acreditam vivenciar em sala de aula. Os participantes referem-se a dificuldades na relação com os professores, a falta de domínios dos conteúdos por parte de alguns professores, ao não interesse em adaptar as metodologias para melhor compreensão dos conteúdos, a injustiças em sala de aulas em especial na correção de provas, a falta de afeto com os alunos, a obrigatoriedade em decorar/memorizar a matéria e a falta de incentivo para com o aluno e de liberdade. Tudo isso traz como resultado dificuldades de aprendizagem, dificuldades de inter-relações entre professor e alunos, sentimento de injustiça e o anseio de serem melhores professores no futuro.

Embora não se possam generalizar os resultados de uma amostra tão pequena, acredita-se que a realidade trazida pelos participantes desta pesquisa evidencia motivos e metas de virem a atuar como melhores professores e com isso contribuir para a educação em Angola. Este trabalho traz à tona a necessidade de se discutir a formação de professores e a sua atuação em consonância com as atuais políticas educacionais do país. Para tanto se vê a necessidade de ampliar esse debate ouvindo-se os professores formadores e alunos de vários níveis de formação no país.

CANGOI, Rosalina Mone; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira . Formation for Teachers in Angola: Senses Produced by Students in a Formation for Teachers' Course. *Educação Em Revista*, Marília, v. 17, n.2, p. 45-58, Jul.-Dez. 2016.

ABSTRACT: This study aimed to investigate the meanings produced about training as teachers by students, the reasons for the choice, expectations and challenges of the formation. The methodological support of Psychology History-cultural Vygotsky and González Rey buoyed this study. The instruments used were: questionnaire, individual interview and sentences completion. Students from a teacher's training school in a course of a town in central Angola, 30 entrants and 41 finalists, have participated. The process of building the information occurred in two stages: first, the 71 participants responded to the questionnaire; in the second, were selected 13 students, who responded to the phrases completion and participated in a semi-structured interview based on questionnaire responses. The analysis process followed the proposal of pre-indicators and indicators organization, reaching meaning nuclei. In both groups the main motivation for school choice was the quality of training; and the choice of the course was "wanting to be good teachers " driven by an idealization; about difficulties they referred lack of teachers's qualification, injustice in the evaluation, little freedom of expression. They aim to conclude the course, enter higher education and, particularly, the finalists aim to improve education in Angola.

KEYWORDS: Teacher formation. Subjectivity. Education. Angola

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; e OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para apreensão da constituição dos sentidos. *Revista Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, DF, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.

ALFREDO, F. C.; TORTELLA, J. C. B. Formação de professores em Angola: o perfil do professor do ensino básico. *EccoS*. São Paulo, n. 33, p. 125-142. Jan./Abr. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/715/71531141008.pdf>>. Acesso em 30 de mai. 2014.

ANGOLA. Ministério da Educação. *Currículo da Formação de Professores do 1º Ciclo do Ensino Secundário*. MED/Angola, 2004. Disponível em: <http://www.ibe.unesco.org/curricula/angola/ao_te_2003_por.pdf>. Acesso em 27 de mai. 2013.

ANGOLA. Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial. *Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017*. Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, 2013a. Disponível em: <<http://www.minfin.gv.ao/fsys/PND.pdf>>. Acesso em 13 de dez de 2014.

ANGOLA. Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial. Plano Nacional de Capacitação de Quadro. Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, 2013b. Disponível em: <http://www.enad.gov.ao/wp-content/uploads/2013/01/PNFQ-2013-2020_Nota-Informativa.pdf>. Acesso em: 02 de fev de 2014.

ANGOLA. Ministério da Educação. Plano Mestre de Formação de Professores em Angola. MED/ANGOLA, 2007. Disponível em: <http://www.portaldoprofessor.org/file_manager/category_11/PMFP-documento_tecnico_INFQ.pdf>. Acesso em: 11 de dez de 2014.

CARDOSO, E. M. S.; FLORES, M. A. *A formação inicial de professores em Angola: problemas e desafios*. Braga: Universidade do Minho, 2009.

FERREIRA, M. J. M. da S. Educação e política em Angola: uma proposta de diferenciação social. *Cadernos de Estudos Africanos*, Lisboa, n.7- 8, p. 105-124, jul./ago., 2005.

GONZÁLEZ REY, F. L. *Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GONZÁLEZ REY, F. L. A configuração subjetiva dos processos psíquicos: avançando na compreensão da aprendizagem como produção subjetiva. In: MARTINEZ, A. M.; SCOZ, B. J. L. e CASTANHO, M. I. S. *Ensino e aprendizagem: a subjetividade em foco*. Brasília, D F: Liber Livro, 2012. p. 21-41.

LIBERATO, E. Avanços e retrocessos da educação em Angola. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, vol.19, n. 59, p. 1003-1031, out./dez., 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n59/10.pdf>>. Acesso em 10 de mar. 2015.

PETERSON, P. D. *O professor do ensino básico: perfil e formação*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fonte, 2008. .

YOBA, C. P. C.; CHOCOLATE, F. A. A educação social e a contribuição das famílias em Angola. *Anais...* Congresso Internacional de Pedagogia Social. Mar. 2010. Disponível em site: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092010000100003&script=sci_arttext>. Acesso em 20 de mai. 2015.

Recebido em: 04/09/2015

Aprovado em: 21/06/2016